

mas commum em hum sentido individual. Se digo: *O homem rico*, entendo todo homem, que he rico; se digo porém: *O rico homem*, faço entender que falo de hum certo homem rico. O mesmo succede, se digo: *O homem pobre*, ou *O pobre homem*. Taes são os caracteres notaveis, que distinguem os adjectivos explicativos dos restrictivos.

A classe destes restrictivos pertencem muitos nomes, que significão varios estados accidentaes do homem, os quaes nomes pondo-se ordinariamente so na oração como os substantivos, e muitas vezes sendo acompanhados de adjectivos, que os modificão, deão occasião á duvida entre os Grammaticos, se pertencem á classe dos substantivos, se á dos adjectivos. Taes, por ex., são os nomes *Cortezão*, *Philosopho*, *Irmão*, *Peão*, *Pintor*, *Rei*, *Soldado*, e outros muitos deste genero.

Para decidir se estes e outros nomes semelhantes são substantivos, ou adjectivos, observaremos 1.º se elles recebem terminações femininas; ou se tendo huma so terminação, se ajuntão ja com o Artigo masculino, ja com o feminino; e neste caso devem ser contados como adjectivos. Assim, porque dizemos *Pintor Pintora*, *Cortezão Cortezã*, *Peão Peã*, *Orfão Orfã*, *Irmão Irmã*, da mesma sorte que *Lavrador Lavradora*, *Vencedor Vencedora*, *Christão Christã*; ha a mesma razão para pôr todos estes nomes na classe dos adjectivos; como tambem os nomes chamados communs de dous, *Artifice*, *Interprete*, &c. Porque dizemos *O artifice*, e *A artifice*, *O interprete*, e *A interprete*, &c.

Observaremos 2.º se o uso da Lingua costuma algumas vezes ajuntar, ou soffre que a estes nomes se ajunte os appellativos *Homem*, *Mulher*, *Coza*: e juntar os que são adjectivos. Eu posso dizer *Homem Philosopho*, *Homem Soldado*, *Homem Cor-*

teção, como digo *Homem sabio*, *Homem mil*, *Homem pagão*; e ja não digo *Homem Rei*, *Mulher Rainha*, *Homem Magistrado*. Aquelles pois são adjectivos, estes não.

Observaremos em 3.º lugar, se a significação do nome he susceptivel de grãos de augmento e diminuição; e sendo-o he signal de ser adjectivo; porém o contrario não se segue que o deixe de ser. Porque ha muitos nomes realmente adjectivos, que não são susceptiveis deste augmento, como mais adiante veremos. A propriedade de poder receber grãos na sua significação, da qual estão excluidos os Adjectivos Determinativos, he commum aos Explicativos e Restrictivos, como tambem a de serem susceptiveis de terminações, e inflexões genericas, como vamos a ver nos dous §§ seguintes.

§. I.

Dos grãos de augmento na significação dos Adjectivos Explicativos e Restrictivos.

A maior, ou menor intensidade da qualidade expressada pelo adjectivo, forma huma especie de esca-da, cuja base e assento he a significação do mesmo adjectivo, que por isso a este respeito se chama então *Positivo*. Este não tem grãos; mas d'elle começa, e vão subindo até o supremo, e d'estê descendo até o infimo. Estes dous grãos extremos de intensidade são os que nós chamamos *Superlativos*. Entre elles ha outros para subir, e para descer, que se podem chamar *Augmentativos*; porque augmentão a significação do Positivo ou para mais ou para menos. O nome de comparativos, que os Grammaticos lhes tem dado, he improprio.

Porque todos estes grãos podem ser ou *Absolu-*

~~ou~~ *Comparativos*. Os absolutos exprimem a ~~maior~~, ou maior intensidade da qualidade dentro do ~~mesmo~~ sujeito, que o adjectivo positivo qualifica: os *Comparativos* porêm exprimem o excesso ou parcial, ou total da qualidade de hum sujeito com relação a ~~outro~~. Se digo: *O Sol está brilhante, Está mui brilhante, Está brilhantissimo*; estes grãos são absolutos; porque não saem do mesmo objecto para o comparar com outro. Ja se digo: *O Sol he tão brilhante como as Estrellas, He mais brilhante que ellas, He o mais brilhante dos astros*; estes grãos são comparativos, porque considerão o excesso desta qualidade no Sol relativamente aos mais astros. Os nossos Grammaticos não fizeram até agora esta distincção dos sentidos graduaes, ja feita por outros, e bem precisa. Ha pois *Positivos Absolutos*; e *Positivos Comparativos*; *Augmentativos Absolutos*, e *Augmentativos Comparativos*; e *Superlativos* tambem, huns *Absolutos*, e outros *Comparativos*, como passamos a vêr.

Positivos absolutos são so os que podem receber grãos na sua significação, e taes são todos os adjectivos Explicativos e Restrictivos, excepto 1.º Os que são derivados de nomes proprios, como *Portuguez, Lisbonense, Solar, Terrestre, Maritimo, Auréo, Argenteo, &c.* 2.º Os derivados de nomes appellativos de substancias, como *Espiritual, Corporeo, Divino, Humano*, e outros, tomados no sentido proprio, e ~~na~~ no figurado. 3.º Os que significão hum estado, para o qual se passou por hum acto instantaneo, como *Nascido, Morto, Desterrado, Vivente, Finado, Casado, Solteiro, &c.* 4.º Em fim os adjectivos verbaes em *or, ora*, como *Amador, Vencedor, Guardador, Salvador, Matador, &c.*

Os *Positivos Comparativos* são de duas sortes; ou de semelhança, como *Tal, Qual*; ou de igualdade, como *Tanto, Quanto, Tamanho, Quãmanho*, e ge-

ralmente todos os adjectivos, feitos comparativos, e os adverbios *Tão*, *Como*. Exemplo: *A fazenda, a vida, as victorias, e todas as felicidades do mundo são tão falsas e vãs, como o mesmo mundo, com a qual todas acabão.*

Os *Augmentativos Absolutos*, ou augmentão para mais, ou para menos. Os primeiros fazem-se juntando o adverbio *Muito* aos positivos, como *Muito grande*, *Muito pequeno*, *Muito bom*, *Muito máo*. Os segundos juntando aos mesmos o adverbio *Pouco*, como *Pouco grande*, *Pouco bom*, &c. Os mesmos Positivos se fazem augmentativos ainda sem adverbios, tomando as terminações augmentativas e diminutivas, de que falámos atraz Cap. II. Art. I. tractando das várias fórmãs dos Substantivos. Assim de *Soberbo* se faz *Soberbão*, *Soberbinho*, e de *Vilhaco Vilhacaz*, *Vilhaquinho*, &c.

Nossos Antigos costumavão muitas vezes, á maneira dos Latinos, juntar aos mesmos superlativos os adverbios augmentativos *Mui*, e *Tão*, como *Mui santissimo*, *Tão grandissima*, cujos exemplos se podem ver nos *Rudimentos da Grammatica Portugueza*, impressos em Lisboa em 1799 pag. 323, nota IX. Este uso porém com justa causa se aboliu, e hoje se acha de todo antiquado.

Os *Augmentativos Comparativos* se fazem ou com huma palavra so, como *Maior*, *Menor*, *Melhor*, *Peior*, e os adjectivos do singular *Mais*, *Menos*, seguidos do conjunctivo *Que*; que são os unicos adjectivos comparativos de huma so palavra, que tomámos dos Romanos: ou com duas palavras, que são; para augmentar, o adverbio *Mais*, posto antes do positivo com o conjunctivo *Que*, posto depois; e para diminuir, o adverbio *Menos*, posto tambem antes do positivo com o mesmo conjunctivo *Que*, posto depois.

○ *Augmentativo Comparativo*, ou simples, ou com-

mostra a couza, que se compara, e o Con-
 junctivo *Que* mostra e ata a outra couza, com que a
 primeira se compara.

Exemplos: *Melhor he dar que receber: O filho
 he peor que o pai: Varão maior, que sua fama: A
 Europa he menor que a Asia: Os dotes d'alma tem
 mais preço que os do corpo: Não he menos do que
 elle: Hum homem pôde ser menos rico, e mais feliz
 do que outro.*

Os adjectivos *Superior, e Inferior, Anterior, e
 Posterior, Interior, e Exterior*, que o A. dos *Ru-
 dimentos da Grammatica Portugueza* dá como com-
 parativos, não o são se não no Latim; porque não
 dizemos *Superior que, Inferior que*, mas *Superior
 e, Inferior e*. O que mostra que são huns adjectivos
 positivos com a significação das preposições, de que
 se formão; e se vê em *Interior, e Exterior*, que
 salem tanto, como *Interno, e Externo*.

Os *Superlativos Absolutos* são os que expriment
 o maior grão de intensidade, ou para mais ou para
 menos, do qual he susceptivel a significação do posi-
 tivo, sem contudo fazer comparação alguma. Os nos-
 sos Escriptores, que primeiro principiãõ a polir a
 Lingua Portugueza, suppriãõ algumas vezes a falta,
 que então havia, de superlativos em huma so pala-
 vra, com pôr *Mui, Muito* antes do positivo: v. gr.
*Gente de pé mui muita sem conto: Este he o cunha-
 nho mui intrito breve para chegar á perfeição.* Depois
 tivemos toda a facilidade, e abundancia neste gene-
 ro, formando, á maneira dos Latinos, os superlativos
 dos mesmos adjectivos positivos com lhes acrescentar
issimo á ultima consoante final, como *Cruelissimo* de
Cruel, Santissimo de *Sancto*.

Os Adjectivos, que acabão em vogal nasal, ou
 em diphthongo nasal, mudão o *Til*, ou o *m* em *n* pa-
 ra formarem pelo sobredito modo seus superlativos
 des-

desta sorte: *Bom Bonissimo, Commum Communissimo, Chão Chanissimo, São Sanissimo, Não Vaoissimo*. O adjectivo *Máo* muda o *o* em *l*, e faz *Malissimo*. Os que hoje terminão em *z*, acabavão antigamente em *ce*, e assim sem perderem sua forma, ão regular trocão agora o *z* em *c*, como: *Tenaz Tenacissimo, Feliz Felicissimo, Atroz Atrocissimo*.

Quaesquer outros superlativos, que não sejam assim formados, passarão da Lingua Latina para a nossa sem mais alteração, do que a troca do *us* final em *o* na terminação masculina. Taes são, além de infinitos outros, *Antiquissimo, Asperrimo, Dulcissimo, Humillimo, Miserabilissimo, Nobilissimo, Terribilissimo*. Porém se estes mesmos se formarem pelo modo regular, que nos mais segue nossa Lingua, e de que ha exemplos, dizendo *Antiquissimo, Asperissimo, Dócissimo, Humildissimo, Miseravelissimo, Nobrissimo, Terrivelissimo, &c.* ficarão sendo puramente Portuguezes. Os superlativos *Maximo, Minimo, Optimo, Pessimo, Summo, e Infimo*; nos vierão do Latim assim mesmo, so com a mudança da terminação.

Porém cumpre advertir que todos estes, e semelhantes superlativos não são comparativos na Lingua Portugueza, como o são na Latina. Com o que se enganarão muito nossos Grammaticos, e o Auctor mesmo dos *Rudimentos da Lingua Portugueza*, pondo-os na mesma linha dos comparativos. Todos são superlativos absolutos, e se alguma vez se empregão comparativamente, he como partitivos, e precedidos do Artigo, como: *O optimo, O pessimo de todos.*

Os verdadeiros *Superlativos Comparativos* da Lingua Portugueza fazem-se dos positivos com lães accrescentar os mesmos adverbios comparativos *Mais*, e *Menos*, que se ajuntão aos *Augmentativos Comparativos* so com a differença, que nestes não levão Arti-

~~que~~ são seguidos de *Que*; nos superlativos comparativos levão *Artigo*, e são seguidos da Preposição extractiva *De*. Por ex. *Varrão foi o mais douto d'os Romanos. O conselho prudente he o menos arriscado de todos.* Os Comparativos *Maior, Menor, Melhor, Peior* levão ja comsigo o *Mais e Menos*; e assim com a addição do *Artigo* se fazem superlativos deste modo: A melhor e a peor couza *que ha no mundo, he o conselho: se he bom, he o maior bem; se he máo, he o peor mal.*

Onde se vê que nosso *Artigo*, accrescentado aos *Augmentativos Comparativos*, faz delles huns *Superlativos Comparativos*, convertendo-os em *partitivos*, que por meio da preposição *De* ou *Entre* extrahem da totalidade dos individuos do mesmo genero aquelle, que queremos engrandecer ou diminuir. Assim no exemplo acima *A melhor, e a peor couza* he o mesmo que *A melhor, e a peor de todas as couzas*; e *O maior bem, e o peor mal* he o mesmo que *O maior de todos os bens, e o peor de todos os males*. A preposição *De* com o *Determinativo universal Todos, Todas* supprime-se muitas vezes por brevidade, mas sempre se entende.

§. II.

Das Terminações, e Inflexões Genericas dos Adjectivos.

Os Adjectivos Portuguezes são ou de *huma so terminação*, ou de *duas*, ou de *tres*.

São de *huma so terminação* 1.º os acabados em *e* pequeno, ou breve, como *Breve, Grave, Prudente, Triste*, que he a terminação mais abundante desta sorte de Adjectivos na nossa Lingua. 2.º Os acabados em *al, el, il*, como *Celestial, Amavel, Facil*. 3.º Os acabados em *ar, az, iz, oz*, como *Ex-*

emplar, Capaz, Feliz, Veloz. Destes mesmos jectivos os que hoje acabão em *il*, *ser*, *ser* agudo, e em *az, iz, oz*, acabavão antigamente, como os primeiros, em *e* pequeno, como: *Esterile, Facile, Contumace, Felice, Atroce, &c.* A fóra estes são também de huma so terminação os quatro adjectivos *Affim*, (affinis), *Cortez, Montez, Rúi*. Também *Grão*, abbreviado de *Grande*, serve, como este, para ambos os generos: *O Grão Prior, A Grão Mestra.*

São de duas terminações 1.º os que acabão em *o*, mudando-o em *a* na feminina, como *Justo, Justa*; e se acabão em *ôzo* com o penultimo *ô* fechado, mudando-o em aberto na feminina, como *Virtuôso, Virtuosa*. 2.º Os que na masculina acabão em *êz, ól, ôr, ú*, e *um*, também tem a feminina em *a*, que se lhes acrescenta, como *Portuguêz Portugêza, Hespanból Hespanbóla, Creadôr Creadóra, Crú Crúa, Hum Huma, Commum Commua*. Com tudo bons AA. Portuguezes não dão terminação feminina, nem a este ultimo, servindo-se da em *um* para hum e outro genero; nem aos em *êz, ól, e ôr*, que fazião de huma terminação so, commua a hum e outro genero. Assim dizião elles: *Vida commum, Linguagem Portuguêz, Nação Hespanbol, Cidadã Competidôr*; e João de Barros diz: (1) *Vara de disciplina destroidôr dos males, defensôr da pureza*. 3.º Os que acabão em o diphthongo nasal *ão*, perdem o *o* na terminação feminina, ficando so com o *ã* nasal, como *Christão, Christã*.

São irregulares *Judêu, Mêu, Têu, Sêu, Bom, Mão*, que fazem na feminina *Judia, Minba, Tua, Sua, Bôa, Má*.

São de tres terminações 1.º os nossos quatro adjectivos demonstrativos, *Este Esta Isto, Esse Es-*

(1) *Dial. da vicios. verg.* p. 255 ed. de Lisb. 1785.

— *isso, Aquêlle Aquêlla Aquillo, e O qual A qual*
O qual, ou *O qual* 2.º Os quatro determinativos de
 quantidade, a saber: os dous universaes collectivos
Todo Toda Tudo, e Nenhum Nenhuma Nada, e os
 dous Partitivos *Algum Alguma Algo, e Outro Outra*
Al.

Nestes adjectivos de tres fórmãs he certo que a primeira he para o genero masculino, e a segunda para o feminino. A terceira pois para que genero será? O A. dos *Rudimentos da Grammatica Portugueza* Part. I. Cap. II. § III. diz que he huma fórmula substantivada do genero masculino; porque os nossos substantivos não tem outro genero se não o masculino ou o feminino, neutro não ha. Comtudo nosso João de Barros em sua *Grammatica da Lingua Portugueza* pag. 92 ed. de 1785., a *Grammatica da Academia Real Hespanhola* Part. I. Cap. III. Art. IV., e o Abbade de Condillac na sua *Grammatica* Part. II. Cap. V., dizem que estas fórmãs são do genero neutro.

Com effeito nenhuma Lingua dá terminações superfluas aos seus adjectivos; e se a nossa dêo huma terceira a estes adjectivos, como os Gregos, e Latinos a davão aos mesmos, e a muitos outros, he por que reconhecião que era necessaria, não so para concordar com os substantivos do genero neutro entre elles; mas tambem para modificar alguma couza, ou idea que não era, nem do genero masculino, nem do feminino, e por consequencia de huma classe neutra. Toda a equivocação pois dos Grammaticos foi, asentarem que os adjectivos não forão feitos se não para concordarem com substantivos, e que não tendo estes na nossa Lingua genero neutro, nenhum adjectivo tambem o devia ter.

Porém os Adjectivos podem concordar não so com os nomes, mas tambem com as couzas, como são varias ideas, e sentidos totaes, e discursos intei-

ros; que não tendo per si, nem podendo ser por si algum, não podião ser mais bem determinados do que por huma fôrma adjectiva, que não tomava de genero algum, e que por consequencia fosse neutro.

Taes são as terminações neutras de todo adjectivos acima, e a primeira dos adjectivos de duas terminações, e ainda a unica dos adjectivos de huma so; quando se empregão no discurso ou substantivamente, ou para modificarem orações inteiras, como nestas expressões: *O sublime, O bello de hum pensamento. He igualmente perigoso crer tudo, e não crer nada. Tudo está perdido. Nada do que disseste he verdade. O al he martelar em ferro frio. Mais val algo que nada. Isto, que eu disse, Isso, que tu disseste, Aquillo, que elle disse, tudo he verdade.*

Deve-se pois estabelecer como regra geral, que todo adjectivo, que se refere mais a huma idea, ou sentido do que a hum nome, não tem genero algum, e he por consequencia neutro. O genero, ou classe assim dos nomes, como das couzas he que determina as fôrmas adjectivas a tomarem tambem o genero, ou classe, que lhes convem e não ás avessas. Entre os mesmos Gregos, e Latinos os tres generos dos nomes determinavão os adjectivos de huma so fôrma a tomar o genero que lhes competia. Porque não poderão fazer o mesmo os pensamentos, quando precizão elles mesmos de ser modificados por hum adjectivo?

Com isto concluímos tudo o que tínhamos para dizer de mais importante a respeito das *Partes Nominativas* do discurso. Passemos ja ás *Conjunctivas*, que são o *Verbo*, a *Preposição*, e a *Conjunção*, que farão a materia dos tres Capitulos seguintes.

C A P I T U L O I V .

Do Verbo.

O Verbo he *hum*a parte conjunctiva do discurso, a qual serve para atar o attributo da proposição com o seu sujeito de baixo de todas suas relações pessoaes e numeræes, enunciando por diferentes modos a coexistencia e identidade de hum com outro por ordem aos diferentes tempos, e maneiras de existir.

O verbo pois além da sua significação primaria e principal, que he a da *Existencia*, comprehende em si cinco ideas accessorias, indicadas todas pelas diferentes formas, e terminações, que toma, a saber: 1.^a A do sujeito da oração, de baixo das tres relações pessoaes ou de 1.^a Pessoa, que he *quem fala*; ou de 2.^a, que he a *com quem se fala*; ou de 3.^a, que he a *de quem se fala*. 2.^a A do numero, ou singular, ou plural de cada hum das pessoas, como *Eu sou, Tu es, Elle he, Nós somos, Vós sois, Elles são*. 3.^a A dos diferentes modos de enunciar esta mesma existencia, ou simples e vagamente, *Ser amante*; ou directa e affirmativamente, *Sou amante*, ou indirecta e dependentemente, *Fôr amante*. 4.^a A dos Tempos desta existencia, Preterito, Presente, e Futuro, como *Fui, Sou, Serei*. 5.^a Em fim a dos diferentes estados desta mesma existencia, ou começada se e vindoura, ou persistente e continuada, ou finda ja e acabada: para o que toma o verbo substantivo a ajuda dos verbos auxiliares, como *Hei de ser, Estou sendo, Tenbo sido*.

Desta breve analyse do verbo se vê que sua essencia consiste propriamente na enunciação da coexistencia de hum idea com outra; e não na expressão

destas ideas, que ja para isso tem palavras destinadas nos substantivos e adjectivos, que as começam; que esta coexistencia não póde ser expressada, nem o he em todas as Linguas, senão pelo verbo substantivo; que por isso, a falar propriamente, he o unico verbo, em que por ultima analyse se vem a reduzir todos os verbos adjectivos, os quaes lhe não accrescentão outra couza mais do que a idea do Attributo.

Os verbos auxiliares servem ao verbo substantivo para o ajudarem a exprimir os diferentes modos de existencia, ou começada, ou continuada, ou acabada, em que se póde considerar qualquer objecto, ou acção. Podemos pois distinguir tres especies de verbos em geral, que são o *Verbo Substantivo*, os *Verbos Auxiliares*, e o *Verbo Adjectivo*, dos quaes passamos a tractar nos Artigos seguintes.

A R T I G O I.

Do Verbo Substantivo, e seus Auxiliares.

Tudo, o que acima fica dicto, não convem propriamente se não ao nosso verbo substantivo *Ser*, assim chamado, porque elle so he quem exprime a existencia de huma qualidade, ou attributo no sujeito da proposição. Elle, propriamente falando, he o unico verbo, e o de huma necessidade indispensavel na oração. Com elle so se podem formar todas as sortes de orações; e todas as que se fazem por outros verbos, se resolvem por este em ultima analyse.

Porque, como qualquer proposição ou oração não he outra couza se não a enunciação da identidade e coexistencia de huma qualidade, ou attributo com hum sujeito: em havendo hum substantivo para significar este, hum adjectivo ou nome geral para

ratificar aquelle, e o verbo substantivo *Ser* para servir de *copula* a hum e outro; está feita qualquer proposição. Tudo o que o verbo adjectivo tem de essencial e proprio para exprimir esta coexistencia dos dous termos da proposição com todos seus modos, tempos, pessoas, e numeros, não he seu: tudo he emprestado do verbo substantivo, que leva concentrado e entranhado em si; e a unica idea nova, que lhe ajunta, he a da qualidade, ou attributo particular, que se affirma do sujeito; que por isso se chama *Adjectivo*, como mais largamente veremos quando delle tractarmos.

A essencia do verbo *Ser* não consiste na *Affirmação*, como muitos Grammaticos pertendem. Sua forma infinitiva, que he a primitiva, nada affirma. A Linguagem Subjunctiva affirma sim, mas não absolutamente, e so com dependencia de outra Linguagem, que a determine. A *Affirmação* pois he o caracter do *Modo Indicativo*, e não do verbo substantivo em geral.

O seu caracter proprio he o enunciar a existencia de huma couza em outra, e por consequencia a sua mutua coexistencia e identidade. Nestas proposições: *Ser Deos justo*, *Que Deos seja justo*, *Deos he justo*; a primeira enuncia a existencia da justiça em Deos simplesmente sem outra determinação alguma; a segunda enuncia ja com affirmação, mas suspensa, e dependente de outra proposição; e a terceira enuncia com affirmação absoluta e independente de outra oração.

Em todo caso pois a essencia do verbo substantivo consiste na significação ou enunciação da *Existencia*: e como tudo o que existe, são couzas ou pessoas, e estas não podem existir se não em certos tempos; daqui vem que estas duas circumstancias são sempre relativas á idea principal de existencia, e por isso

proprias so do verbo substantivo, ou so, ou inc'ido no verbo adjectivo, que não he outra couza se não a reducção e abbreviatura do verbo substantivo com todos seus modos, tempos, e pessoas, e do attributo particular, que lhe accrescenta.

Os diferentes modos de enunciar esta existencia; seus tempos, e pessoa ou pessoas das quaes a mesma enuncia; tudo he indicado pelas diferentes fórmãs e terminações, que o mesmo verbo *Ser* toma para este fim nas suas Linguagens simples, como *Sou, Fui, Serei, &c.* Mas estas terminações temporaes indicão sim as diferentes epochas da existencia; mas não o modo e estado della. Huma couza póde começar e haver de existir, póde continuar a existir, e póde ter cessado de existir em todas as epochas e tempos, quer presente, quer passado, quer futuro. Estas diferentes maneiras de existir não tem na conjugação do verbo *Ser* fórmãs algumas ou terminações especiaes, com que se indiquem, e comtudo erão necessarias para exprimir todas as vistas do espirito, e prover a todas as precizões da enunciação. Por ex. *Sou* no seu tempo presente simples não explica a mesma idea de existencia, que explicão os presentes compostos do mesmo verbo com seus auxiliares, *Hei de ser, Estou sendo, Tenho sido.*

Foi necessario pois para a enunciação completa de nossos conceitos, que o verbo substantivo simples chamasse em ajuda sua outros verbos, que junctos e conjugados com elle, acabassem de formar o painel da enunciação total dos diversos modos possiveis, por que o espirito póde conceber, e concebe huma couza existente. Estes verbos chamão-se por isso *Auxiliares*, porque auxilião o verbo *Ser* para tomar todas as fórmãs compostas, e combinações precizas para este fim.

Taes são os tres verbos *Haver, Estar, e Ter*, combinados com o infinito impessoal, e participios do

do verbo *Ser*, deste modo: *Haver de ser*, *Estar sena*, *Ter* & *do*. O primeiro accrescenta á idea da existencia simplés a idea accessoria de hum principio, dado a ella na resolução e projecto, que toma o agente, e a da sua futuridade na execução; *Hei*, ou *Tenho de ser* não he o mesmo que *Sou*, ou *Serei*. O segundo accrescenta á mesma idea geral de existencia a idea particular de estado, persistencia, e continuação da mesma existencia começada; *Estou amando* não he o mesmo que *Sou amante*. O terceiro finalmente accrescenta á mesma idea principal de existencia a accessoria do seu termo e cessação; *Tenho sido* não he o mesmo que *Fui*. Esta Linguagem póde-se dizer de quem ainda he, a primeira não. Estes tres auxiliares pois, junctos com o verbo substantivo, fazem com elle tres Linguagens compostas, que se podem chamar, a primeira *Inchoativa*, a segunda *Continuativa*, e a terceira *Completiva* da existencia do attributo no sujeito, significadas pelas fórmulas infinitivas do verbo *Ser*.

Estas fórmulas são invariáveis em qualquer das conjugações compostas do verbo *Ser* com seus auxiliares; porque a idea principal de *Existencia* ou *começada*, ou *continuada*, ou *acabada*, he sempre a mesma e invariavel desde o principio da conjugação até ao fim. O que varia são os Modos, os Tempos, os Numeros, e as Pessoas; e por isso as terminações indicativas destas ideas accessorias pertencem todas aos verbos auxiliares, que se conjugão como outros verbos, e passam por todas estas variações.

Esses verbos considerados como *Auxiliares*, não tem a mesma accepção, que tem, quando se tomão em sua significação primitiva, como verbos activos, transitivos, ou intransitivos, dizendo v. gr. *Eu haverei de ti esta dívida*, *Eu estou em pé*, *Eu tenho dinheiro*. Mas junctos aos nomes verbaes *Ser*, *Sendo*,

Sido, perdem então a sua significação propria e natural para exprimirem os varios estados da existencia ou começada, ou continuada, ou acabada, de baixo dos quaes se póde considerar hum objecto em qualquer epocha, ou tempo.

Isto não obstante, he comtudo verdade, que apartando-se estes verbos do seu destino primitivo, e tomando o serviço de auxiliares, ainda assim conservão alguns resquicios da sua natureza primitiva, exprimindo huma especie de posse virtual, e de situação metaphorica, em que se considera o sujeito da proposição por ordem á qualidade, que se lhe attribue. O verbo *Haver*, como impessoal, significa tambem existencia, como quando digo: *Ha muitos homens, Havia muita gente*. Mas nesta significação não he auxiliar, porque não se ajunta com verbos, mas so com nomes; nem tão pouco póde substituir na oração o lugar do verbo substantivo; porque exprime so huma existencia absoluta, e não a coexistencia relativa do attributo e sujeito da proposição, como exprime o verbo substantivo.

Alguns de nossos Grammaticos fazem tambem do nosso verbo *Ser* hum verbo auxiliar, pela razão de que, juncto com os Participios passivos, serve e ajuda a conjugar a voz passiva dos verbos adjectivos de nossa Lingua, que para ella não tem fórma propria e simples, como tem a Grega, e a Latina. Porém o verbo *Ser* em este uso não tem outra significação e emprego se não o seu proprio, que he o de exprimir a existencia de huma couza em outra. Nestas duas orações, *Eu sou amado*, e *Eu amo* ou *Sou amante*, o verbo *Sou* affirma do mesmo modo na primeira a coexistencia em mim do amor, que outro me tem, que na segunda a do amor, que eu tenho a outrem. Isto he claro. Não he pois auxiliar; mas hum verbo substantivo, simples, e o unico, e principal, ao qual

Os mais servem de auxilio para o acabarem de conjugar todos os modos possiveis.

He verdade que estes mesmos verbos auxiliares, que ajudam a conjugar o verbo substantivo, ajudam tambem a conjugar os verbos adjectivos em todas suas vozes. Porém elles não são auxiliares do verbo adjectivo, se não porque primeiro o forão do verbo substantivo. O verbo adjectivo não contribue para as Linguagens, ou simples, ou compostas do verbo substantivo, se não com o attributo. Tudo o mais não he se não huma redução e expressão abbreviada da Linguagem substantiva, em que por fim se resolve, como em seus primeiros elementos. Assim quando digo: *Hei de amar, Estou amando, Tenho amado*; he o mesmo que dizer: *Hei de ser amante, Estou sendo amante, Tenho sido amante*, onde do verbo *Amar* não entra se não o adjectivo participio activo *Aman-te*, que he o attributo destas proposições. Isto se verá ainda mais claramente, quando tractarmos da natureza do verbo adjectivo.

Entretanto não se me deve estranhar que eu olhe so como verdadeiras Linguagens, as que so são elementares e analyticas, quaes são as do verbo substantivo ou simples, ou com seus auxiliares; e que, em consequencia disto, eu applique a estas so toda a theoria da conjugação dos verbos em todos seus Modos, Tempos, Numeros, e Pessoas. Tudo, o que a este respeito se disser sobre o verbo substantivo e seus auxiliares, convirá exactamente a todas as Linguagens dos verbos adjectivos, que não são outra couza se não as mesmas do verbo substantivo, á excepção das syllabas iniciaes, que são as que contêm o attributo, ou adjectivo da proposição.

Além destes tres verbos auxiliares, que exprimem os tres differentes estados de *Existencia*, ha outros tres, que exprimem tambem os tres differentes

modos de acção e movimento, pelos quaes hum gen- te passa para mostrar ou a duração d' huma acção, ou sua proximidade no tempo, quer anterior, quer posterior. Tâes são os nossos tres verbos de movimento *Andar*, *Vir*, e *Hir*, que junctos com os infinitos, e participios de outros verbos deste modo: *Ando* ou *Vou escrevendo*, *Venho de escrever*, *Vou escrever*; o primeiro exprime hum movimento reiterado e frequente da acção, e corresponde aos verbos frequentativos Latinos; o segundo hum preterito proximo; e o terceiro hum futuro proximo, correspondentes aos aoristos e futuros proximos dos Gregos. (1) Porém estes auxiliares são mais proprios do verbo adjectivo, que do substantivo, e por isso não entrarão nos paradigmas de sua conjugação.

ARTIGO II.

Da Conjugação do Verbo Substantivo, e de seus Auxiliares.

Conjugação he o systema total das differentes terminações, que a fórmula primitiva de qualquer verbo toma para indicar os differentes modos de enunciar a coexistencia do attributo no sujeito; os differentes tempos desta coexistencia; e as differentes personagens, que o sujeito do verbo faz no acto do discurso: e *Conjugar* he recitar todas estas fórmulas e variações segundo a ordem dos Modos, dos Tempos, do Numero e qualidade das Pessoas.

A conjugação he ou *Simplex*, ou *Composta*, *Re-*
gu-

(1) Tambem *Acertar de*, *Dever de*, tem força de auxiliares, o primeiro para exprimir a casualidade, o segundo a probabilidade de huma acção, como: *Acertou de passar*, isto he, *Casualmente passou*; *Os autos devem de ser perdidos*, isto he, *Provavelmente se perdêrão*.

regular, ou *Irregular*. A simples consta em todas as suas formas de huma so palavra, como *Sou*, *Fui*, *Serei*; a composta consta da combinação de duas até tres, como *Hei de ser*, *Estou sendo*, *Tenho sido*.

Alguns Grammaticos tem por imperfeição nas Linguas vulgares a necessidade de recorrerem aos verbos auxiliares para conjugarem todos seus tempos. As Linguas, Grega e Latina, tambem recorrião a elles; e este recurso tão longe está de prejudicar a perfeição de huma Lingua, que antes dá mais doçura, variedade, e harmonia á expressão; e tem sobre isto a vantagem de lhe dar mais vivacidade, podendo ás vezes separar o auxiliar para incorporar de algum modo o adverbio com o verbo auxiliado, cuja significação elle modifica.

Conjugação *Regular* he aquella, que segue huma mesma regra na formação dos tempos derivados de seus primitivos, e nas terminações de huns e de outros; e *Irregular* a que ou em tudo, ou em parte se aparta desta regra. Os verbos *Defectivos*, que carecem de certos tempos, ou de certas pessoas, que o uso não admite, pertencem em certo modo á classe dos irregulares.

O verbo substantivo *Ser*, e os seus tres auxiliares *Haver*, *Estar*, e *Ter*, são todos irregulares. Mas toda conjugação ou regular, ou irregular, tem *Modos*, *Tempos*, *Numeros*, e *Pessoas*. A conjugação simples concentra em huma mesma palavra todas as variações precisas para indicar seu attributo e significação principal com todas estas modificações; a composta porém faz separação. Tudo o que pertence ao modo de enunciar a coexistencia do attributo e sujeito, á designação dos tempos, e á distincção dos numeros e das pessoas, he da repartição do verbo auxiliar. O que pertence á significação de existencia, he privativo do verbo substantivo; e o que pertence ao modo e

estado desta existencia he effeito da combinação dos verbos auxiliares com as differentes formas innominativas do verbo substantivo ; de sorte que nas Linguagens compostas se vêm desenvolvidas e separadas as ideas, que nas simples se achão involvidas, e concentradas. De todas estas propriedades do verbo passamos a tratar nos §§ seguintes.

§. I.

Dos Modos do Verbo.

Chamão-se *Modos* as differentes maneiras de enunciar a coexistencia do attributo no sujeito da proposição. Os Grammaticos se dividem sobre a natureza e numero destes modos, entendendo por modos todas as modificações, que accrescem á enunciação simples da coexistencia, e em consequencia disto mettendo nesta conta não so o *Indicativo*, *Subjunctivo*, e *Infinitivo*, no que todos convem ; mas tambem os modos, *Suppositivo*, *Imperativo*, e *Optativo*, e alguns fazendo dos tempos outros tantos modos, como faz Sanches.

Eu porém creio, que o melhor systema dos modos e tempos do verbo he o mais simples ; e que, a não se assentar no verdadeiro, sempre deve ter preferencia aquelle, que por caminho mais breve e plano chega ao mesmo fim, que outros não alcanção senão depois de mil rodeios pelos labyrinthos de disputas e discussões, que mais embrulhão a verdade do que a aclarão.

Quanto a mim, sendo o verbo huma oração recopilada, tantos devem ser, nem mais, nem menos, os modos do verbo, quantas são as especies de orações ou proposições por ordem á sua syntaxe, e textura no discurso. Ora, assim como em qualquer pro-